

**Resenha da obra:**

ALBINO, Luciano. 10 lições sobre Max Weber. In: **Religião**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016, p.1-27.

## **PENSANDO A PERSPECTIVA SOCIOLÓGICA DE RELIGIÃO A PARTIR DE MAX WEBER**

**Elder Pereira Ribeiro<sup>1</sup>**

Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar.

**Nelson Mandela<sup>2</sup>**

Karl Emil Maximilian Weber nasceu em 21 de Abril 1864 em Erfurt no Reino da Prússia, morreu em 14 de junho de 1920 (56 anos) em Munique na Alemanha, foi um grande intelectual, jurista e economista alemão, considerado um dos fundadores da Sociologia.

Trate-se de um texto de um aporte sociológico sobre a religião.

Na passagem do texto o autor Albino Luciano aborda como Weber defende a perspectiva sobre a ação comunitária no que se refere a uma intervenção coletiva pensado sociologicamente, não devidamente da religião, mas que parte de um envolvimento comum partilhado hipoteticamente por um grupo, com isso, encontra-se em oposição ao espiritual e ao sagrado a conduzir as intervenções do cotidiano dos indivíduos, análogo ao que se descobre na regra econômica.

<sup>1</sup> Acadêmico do Bacharelado Interdisciplinar em Cultura, Linguagens e Tecnologias Aplicadas na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Campus: Cecult - Santo Amaro-Ba  
E-mail: [elderribeiro97@gmail.com](mailto:elderribeiro97@gmail.com) / E-mail alternativo: [elderribeiro97@hotmail.com](mailto:elderribeiro97@hotmail.com)  
Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1109544421163427>

<sup>2</sup> Disponível no site: [https://www.pensador.com/frases\\_religiao/](https://www.pensador.com/frases_religiao/)

Portanto, Durkheim (2003) propõe destacar as premissas do fenômeno religioso. Determinando ao que se afirma ser a principal incumbência da sociologia, qual seja, trazer os “[...] elementos permanentes que se constituem na religião [...]”, que são “[...] o conteúdo objetivo da ideia que se fala de religião em geral” (Durkheim, 2003, p. X). Para além da apreensão em esclarecer e explicitar tais fundamentos peculiares, tem ainda a inquietude de responder a inquirição acerca da origem do limiar religioso, não de seu embrião histórico, mas de sua gênese.

No decorrer dos parágrafos o autor Luciano Albino coloca uma interrogação sobre o que Weber chama de Carisma, nesse sentido, é um dom gracioso que delonga o mágico do indivíduo comum e as coisas do dia a dia das milagrosas.

Podemos ver também o exemplo poético de *Carisma* nas escritas da Pesquisadora, Escritora, Feminista e Doutora em Letras (Literatura Comparada) – UFF - Conceição Evaristo, o que ela defende como *escrevivências* que narra a sua trajetória, seus modos de vida e o ser mágico sob as aventuras do passado, acentuo a reflexão do trecho do poema da mesma Meu Rosário (2008) “meu rosário é feito de contas negras e mágicas. Nas contas de meu rosário eu canto Mamãe Oxum e falo padres-nossos e ave-marias. Do meu rosário eu ouço longínquos batuques de meu povo e encontro na memória mal adormecida, as rezas dos meses de maio de minha infância”.<sup>3</sup>

Nessa interlocução mostro como o carisma na escrita literária de Conceição Evaristo intervém no processo histórico evocado do passado desde o seu trajeto formativo, além disso, faço abordagem ao que Weber entende por Carisma, como tal não surge para uma pessoa ou outra, mesmo que o indivíduo queira. Em contraponto é relativo ao princípio da origem revelada. Quando está obscura é necessário algo de fora que o desenvolva de forma compreensiva, de tal modo que seu caráter sociocultural de reconhecimento delibera ao indivíduo poderes do seu dia a dia.

Tanto o homem quanto a mulher são portadores instruídos que, por ventura, possuem carismas mágicos, por exemplo, o sacerdote religioso é um ministro religioso habilitado com competência para dirigir rituais sagrados de uma religião particular. Entretanto, o religioso e o mágico analisado por Weber são pessoas competentes de seu conhecimento formativo “carismaticamente qualificadas”, concernindo com o empenhamento sob a influência do plano espiritual (WEBER, 1999: 280).

<sup>3</sup> *Conceição do Evaristo*, no livro “**Poemas da Recordação e outros movimentos**”. Belo Horizonte: Nandyala, 2008.

No intuito de correlacionar as questões levantadas no texto trago como reflexão a partir do que Weber diz a respeito sobre o pensamento mitológico, ou seja, são formas simbólicas que constroem um jeito de pensar conhecido como o mito e a sua priori filosófica. Temos então, as expressões simbólicas, religiosas e também jurídicas que trazem consigo perspectivas paulatina<sup>4</sup> da magia tornada racional.

O mago, o sacerdote e o profeta se encarregam de papéis próprios na relação capacitada entre homens e deuses. O sacerdote tem forças mágicas, assim como o profeta que se ampara ao culto. Entende-se que para estipular o consenso no que se diz sobre a ação de cada um dos indivíduos, sobretudo, não condiz com a sociologia da religião weberiana.

Assim, a religião acaba ocupando um lugar de proeminência na ideologia do Weber por induzir sobre as verdades religiosas pré-existente na condução da vida dos indivíduos.

Portanto, torna-se abrangente como o sujeito fundamentado se posiciona no seio da visão sociológica weberiana. Contudo, fez-se com que compreendesse a relevância da motivação religiosa em sua amplitude no processo de organização das relações socioculturais e a força exercida de tal orientalização nas outras formas elementares da vida na sociedade.

## Referência

DURKHEIM, Émile. **As Formas Elementares da Vida Religiosa**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

<sup>4</sup> Trata-se de um adjetivo que qualifica aquilo que acontece de uma forma lenta e, em geral, progressiva.